

III Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação

10 a 13 de setembro de 2019 | Naviraí - MS



SISTEMA PARA O CONTROLE DE OCORRÊNCIAS ESCOLARES

Luiz Fernando Picolo,
Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS),
luiz.picolo@ifms.edu.br

Michele Fernanda Picolo,
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS),
Michele.f.picolo@gmail.com

RESUMO

As ocorrências escolares podem ser definidas como situações presentes no cotidiano escolar que afetam professores, administradores, pais e estudantes. Por serem circunstâncias que fazem parte do cotidiano escolar, seu registro é de fato necessário. Contudo, atualmente, no Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS), em especial no Campus de Nova Andradina e Naviraí, e em duas escolas estaduais, uma no município de Nova Andradina, e outra no município de Anaurilândia, ambos no estado de Mato Grosso do Sul, este tipo de registro é feito em planilhas e/ou em atas conhecidos como “Livros Pretos”. Este tipo de registro se torna custoso devido à grande quantidade de dados, mas, sobretudo, a sua organização e disponibilização para futuras consultas é o fato mais agravante. Neste sentido, o objetivo geral deste trabalho foi apresentar um levantamento teórico buscando demonstrar que o uso de um sistema para o gerenciamento de ocorrências pode gerar benefícios significativos.

Palavras-chave: Ocorrências escolares; IFMS; Controle de ocorrências.

1 INTRODUÇÃO

Os problemas disciplinares, ou conflitos escolares, são situações presentes no cotidiano escolar que afetam professores, administradores e pais, os quais, em grande parte, se sentem impotentes perante este fato. Segundo Chrispino (2007), entende-se por conflito como “toda opinião divergente ou maneira diferente de ver ou interpretar algum acontecimento” (CHRISPINO, 2007, p. 05). Neste sentido, o conflito é algo cotidiano e, todos que vivem em sociedade, passam pela experiência do conflito, sendo o mesmo originado da diferença de interesses. Para Chrispino (2007), um exemplo que demonstra bem a dificuldade que se tem em lidar com o conflito é a incapacidade de identificar as circunstâncias derivadas ou que redundam do mesmo. Nas escolas, só percebemos o conflito quando este produz suas manifestações violentas, sendo o mesmo originalizado de problemas que antes se formaram como divergências e que não foram tratados da forma adequada.

Logo, o auxílio de softwares para o gerenciamento escolar, as instituições de ensino podem se tornar mais produtivas e ágeis quando há automatização de determinada situação cotidiana e, consequentemente, a buscar informações concretas para a tomada de decisões perante problemas adversos. Neste sentido, mesmo de cunho bem específico, a aplicação proposta vem ao encontro desta ideia. Por meio deste software, buscar-se-á a agilidade, tanto para a inserção de dados como também para a busca. Porém, para demonstrar com mais ênfase e justificar a necessidade desta aplicação, faz-se necessário um levantamento teórico para que se possa compreender os problemas relacionados os conflitos escolares e como este são tratados atualmente.

2 OBJETIVO

Logo, o objetivo geral deste trabalho foi apresentar um levantamento teórico buscando demonstrar que o uso de um sistema para o gerenciamento de ocorrências pode gerar benefícios institucionais e melhorias no processo de gerenciamento de ocorrências escolares.

3 METODOLOGIA

A metodologia, com base nos conceitos de Gil (2010), adotada para a elaboração desta proposta será constituída da pesquisa bibliográfica e investigação contextual. Segundo Gil (2010), toda pesquisa acadêmica requer em determinados momentos a realização do trabalho caracterizado como pesquisa bibliográfica. A maioria das pesquisas são realizadas com base principalmente em materiais obtidos em fontes bibliográficas, permitindo ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos maior que o mesmo poderia pesquisar diretamente. Já, segundo Barbosa e Silva (2010), a investigação contextual tem como objetivo revelar todos os aspectos da prática do trabalho. Esta parte da hipótese de que, quando boa parte do trabalho não pode ser articulada adequadamente por aqueles que o praticam, ou se não há informações pertinentes, é necessário que vejamos o trabalho. Para isso, a investigação contextual advoga ir aonde o usuário trabalha, observá-lo enquanto trabalha, conversar com ele sobre suas práticas diárias.

Assim, o trabalho foi dividido em algumas etapas, na qual a primeira, foi a busca de fontes referentes ao tema proposto. Em primeiro momento foi feita a abordagem dos estudos referentes aos conceitos de conflito e sua relação com as ocorrências. A segunda etapa se deu a leitura do material e o fichamento do mesmo. Após o fichamento se fez a organização lógica dos assuntos.

A terceira etapa foi uma etapa investigatória. Nesta, foi analisada a situação atual dos campi de Naviraí e Nova Andradina do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, e de duas escolas estaduais, com o intuito de verificar como o processo de registro das ocorrências eram feitas. Neste foi adotada a investigação contextual, indo ao local e analisando o processo do trabalho. E por fim, a última etapa foi o relacionamento de todas as ideias e a criação desta pesquisa.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil os conflitos escolares, segundo Simões (2008), começaram a ser discutidos a partir da década de 1990, quando o número conflitos disciplinares se agravaram e as instituições de ensino se depararam com esse desafio atrelado ao processo de educar. Atualmente, há diversos estudos como Abramovay e Rua (2002), Ortega e Del Rey (2002), Chrispino e Chrispino (2002), entre outros, sobre o assunto, permitindo assim, como destaca Chrispino (2007), “que a comunidade educacional brasileira reunisse informações para enfrentar um

problema importante, no esforço de tirar a “diferença” causada por alguns anos de atraso na percepção do problema e na busca de soluções próprias” (CHRISPINO, 2007, p. 02). Logo, existe esta tentativa de lidar com o problema buscando um norte para que, de uma forma geral, as instituições possam lidar de forma eficaz com este problema.

Mas como são tratados estes problemas atualmente? Simões (2008) afirma que é comum a existência de livros para que sejam registradas as ocorrências disciplinares. Não somente pela afirmação do autor, mas de uma forma empírica, esse fato pode ser averiguado em dois *campi* do Instituto Federal de Mato Grosso do Sul, de Naviraí e Nova Andradina, e em dois colégios estaduais, um no município de Nova Andradina e outro em Anaurilândia, ambos no estado de Mato Grosso do Sul, as quais contam com livros e/ou planilhas para o registro das ocorrências escolar. As ocorrências são registradas em livros conhecidos como “livro preto”. Este livro conta com os documentos oficiais da instituição e, depois de sua abertura, o mesmo é carimbado e assinado pelas instituições. Todos os casos indisciplinares são encaminhados à direção, por meio de um professor, coordenador ou inspetor de estudantes, e registrados, carimbados, datados e assinados tanto pelos relatores quanto pelos envolvidos no acontecimento, para que os mesmos, e posteriormente os pais, fiquem cientes do acontecido e providencias possam ser tomadas. Para Simões (2008), isso acontece porque isto “[...] valida o registro e compromete os envolvidos no caso. Não há uma legislação específica sobre o livro de ocorrência, cada escola adota um procedimento conforme suas necessidades” (SIMÕES, 2008, p. 03).

O fato de se registrar acontecimentos para serem mantidos para a posteridade é extremamente antigo. Porém, mesmo sendo importante, o ato de registrar em livros gera problemas graves quando há a necessidade da busca e correlação de dados para a geração de informação.

Dados são coleção de fatos, parâmetros, estatísticas, ou seja, são registros no seu estado bruto; informação diz respeito a dados organizados ou processados, precisos e fornecidos no momento oportuno, ou seja, conclusões extraídas a partir de dados normalmente combinados; conhecimento, por sua vez, é a informação que possui contexto, é relevante e acionável, ou seja, ter conhecimento implica a aplicação efetiva e econômica da informação. (TURBAN, McLEAN e WETHERBE, 2004, p. 326).

Logo, mesmo sendo feito o registro, a busca dos dados se torna custosa quando há a necessidade da obtenção dos mesmos. Outro fato que afeta o uso dos registros em livros é a quantidade de dados, o qual é crescente e, quanto mais ocorrências são retratadas, mais o custo para a busca aumenta.

5 CONCLUSÕES

Portanto, neste trabalho foi realizado o levantamento teórico para o futuro desenvolvimento de um sistema para o gerenciamento de ocorrências escolas. Por meio da base teórico e da averiguação nas instituições citadas, os problemas puderam ser verificados e uma possível solução via software pode ser analisada.

Logo, conclui-se que um software para este fim poderá trazer benefícios significativos para as instituições, como também, para outras que possam vir ter a mesma necessidade. Porém, espera-se, em um trabalho futuro, a construção de um protótipo funcional capaz de atender as necessidades dos campis as quais futuramente o sistema será implantado.

REFERÊNCIAS

- BARBOSA, Simone; SILVA, Bruno. **Interação humano-computador**. Elsevier Brasil, 2010.
- CHRISPINOM, Álvaro. **Gestão do conflito escolar: da classificação dos conflitos aos modelos de mediação**, 2007. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/ensaio/v15n54/a02v1554.pdf>. Acessado em: 19 Jul 2019.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- Simões, Paulo Roberto Rodrigues. **Ocorrências de indisciplina e a ética da compreensão**, 2008. Disponível em: <http://www.uninove.br/PDFs/Mestrados/Educa%C3%A7%C3%A3o/eventos/MEV%201.pdf>. Acessado em: 03 Mar 2018.
- TURBAN,E.,MCLEAN,E.,WETHERBE,J. **Tecnologia da informação para gestão. Transformando os negócios da economia digital**. 3ºEdição. Porto Alegre. Editora Bookman, 2004.